

Over a short period of time and through a number of different projects, Matheus Rocha Pitta established interests and strategies which allow us to identify the critical enunciation of the exchange mechanisms that rule ordinary life. The artist is driven in particular by a wish to explore and exhibit *commodities*—anything produced by human labour and towards which there is an unswerving desire to possess—as an indication of the paradoxes that such interchanges contain or engender. Without recurring to the discursive enunciations of disciplines that consider commodity as a frequent object of investigation (economy, philosophy, politics), he articulates objects and images he invents to generate knowledge that does not fit in those fields of study. The two works presented in the exhibition *Rendez-vous* are based on this ongoing programme.

In *B.O. (Boletim de Ofertas [Bulletin of Offers])*, consumer products are stripped of their value for everyday use by means of incisions from where he removes matter, opening in it free spaces that are prepared to potentially receive and hide anything that is worthwhile transporting without being noticed (the reference to methods of smuggling drugs into territories or places where they are forbidden is stated very clearly here). The fact that the exchange value of the material carried illegally is greater than the value of the commodities which may now transport it suggests that the annulment of the usefulness of something can produce, as a counterpart, the creation of wealth which is not, however, socially acknowledged.

By photographing these objects and inserting their images into the field of art, Rocha Pitta nevertheless creates the means to grant them this greater exchange value. However, when distributing these images for free (assembled in printed folders like discount goods offered in supermarkets), once again he annuls the worth of the modified products, thus demonstrating the arbitrary nature of traded values in society, dependent on shared conventions and, simultaneously, the power that some have to change them.

In the second work presented in the exhibition—part of the series *Figuras de Conversão (Conversion Figures)*—the artist shifts the focus from the commodity itself to the fact that it is constantly moving from physical and symbolic places. In the series, groups of photographs on the wall and objects set on the floor combine to organize narratives of exchange of positions and meanings, subverting the order in which one expects things in the world to be visually presented. In each set of three images, one depicts a person carrying plastic bags full of products that are bought and consumed in everyday life and another captures the moment in which the bags are placed on the floor. In the third, the bags which were previously full of things are now empty, connected to each other by adhesive tape and thus forming a huge vessel. Inside this, the person who carried the bags is now upside down and naked.

The positioning of the first two images in each group already suggests a distance from the norm for visually representing an event; the way in which they are displayed fissures the chronological order of the banal and absurd action they form with the third photograph. The course of the disappearance of the clothes worn by the persons and the merchandise that was in the bags is not, furthermore, subject of any reference, forming a gap in the narrative that is never explained. Neither is there any clarification of how persons can occupy the place of the goods that they once transported.

The relation of the images on the wall with the objects on the floor in front of them only enhances the artist's intention to extract, from the examination of a circuit he invents, knowledge of the nature of exchanges whose purpose is to generate and distribute wealth. Placed on the floor, each piece of clothing used by the persons in the photographs is filled, where before there were bodies, by goods that in the first images of each set that were inside the bags they carried. When extending the photographed narratives to the objects that were their models, Rocha Pitta converts the image into a thing and makes people from products, *exhibiting*, without desiring to explain it, the idea of the indifferentiation of difference that is central to the establishment of a general exchange value between commodities—making notes for a new political economy.

•• Moacir dos Anjos,  
researcher at Fundação  
Joaquim Nabuco  
(Recife, Brazil) and chief  
curator of the 29th  
São Paulo Biennial  
(2010).



↑ *Figure of Conversion #4 (bob/monoprix)*, 2011 | 3 photographs, carpets, clothes, plastic bags | Production *Rendez-vous 11* | Courtesy of the artist and Galerie Sproxier, Londres (GB)  
View of the exhibition *Rendez-vous 11*

Rendez-vous 11  
Matheus Rocha Pitta



↑ ↗  
↑ ↘

← *Carnet d'offres*, 2011 | Folder, print on paper | Production  
*Rendez-vous II* | Courtesy of the artist and Galerie Sprovieri,  
Londres (GB) © Matheus Rocha Pitta  
View of the exhibition *Rendez-vous II*

# **Apontamentos para uma nova economia política**

Moacir dos Anjos

*publicado originalmente no catálogo da exposição Rendez-Vous, Institut d'art contemporain, Villeurbanne, 2011*



Em período curto de tempo e por meio de projetos diversos, Matheus Rocha Pitta sedimentou interesses e estratégias que permitem identificar, em uma obra que se adensa a cada novo trabalho, enunciado crítico sobre os mecanismos de troca que regem a vida comum. Move o artista, em particular, a vontade de explorar e expor a mercadoria – coisa qualquer que o trabalho humano produz e pela qual existe inequívoco desejo de posse – como índice de paradoxos que tais intercâmbios encerram ou engendram. Sem apelar para enunciados discursivos de disciplinas que tomam a mercadoria como objeto de investigação frequente (economia, filosofia, política), articula objetos e imagens que inventa para gerar conhecimento que não cabe naqueles campos de estudo. É em torno dessa agenda em construção que se situam os dois trabalhos apresentados na exposição *Rendez-vous*.

Em B.O. (Boletim de Ofertas), mercadorias de consumo diário são destituídas de seu valor de uso prosaico por meio de incisões de onde subtrai matéria, abrindo nelas espaços vagos que são preparados para receber e ocultar, em potência, coisa qualquer que valha a pena transportar sem que se possa perceber (a referência a métodos de introdução de drogas em territórios ou recintos onde são proibidas se impõe aqui de modo claro). O valor de troca do material carregado clandestinamente, maior do que era o das mercadorias que o podem agora transportar, sugere que a anulação da utilidade de algo pode ter, como sua contrapartida, a criação de riqueza que não é, todavia, socialmente validada.

Ao fazer fotografias desses objetos e inserir suas imagens no campo da arte, Matheus Rocha Pitta cria os meios, contudo, para conceder-lhes, ao menos em sua existência imagética e a despeito da interdição social que seu novo uso evoca, um valor de troca maior do que possuíam quando eram somente mercadorias ordinárias. Distribuindo essas imagens gratuitamente, porém (compiladas em impressos como fossem bens ofertados com desconto em supermercados), anula uma vez mais o que poderiam valer os produtos modificados. Demonstra, por meio de operações que se apresentam e se explicam em imagens, a natureza arbitrária dos valores permutados em sociedade, dependente de convenções partilhadas e, simultaneamente, do poder que alguns detêm para mudá-las.

No segundo trabalho apresentado na mostra – parte da série Figuras de Conversão –, o artista desloca o foco da mercadoria mesma para o fato de ela estar sempre em mudança de lugar físico e simbólico. Na série, conjuntos de fotos na parede e objetos dispostos no piso se associam para configurar narrativas de trocas de posições e de significados, subvertendo a ordem com que se espera que as coisas do mundo sejam visualmente apresentadas. Em cada reunião de três imagens, uma descreve uma pessoa carregando sacolas plásticas cheias com mercadorias que se compram e se consomem no cotidiano (alimentos, itens de higiene, entre outros produtos necessários à reprodução da vida) e uma outra, de tamanho idêntico, fixa o momento em que as sacolas são depositadas no chão, situação em que o consumidor se aparta daquilo que vai consumir ainda. Na terceira e maior fotografia de cada um dos grupos, as sacolas que estavam antes cheias de coisas estão agora vazias, ligadas entre si por meio de fita adesiva e formando, assim, enorme recipiente. Em seu interior, a pessoa que carregava as sacolas está agora de “ponta-cabeça” e despida.

O posicionamento das duas primeiras imagens de cada agrupamento já sugere um desvio de norma largamente adotada para representar visualmente um evento, posto que o modo como são dispostas fratura a ordem cronológica da banal e absurda ação que constituem junto com a terceira fotografia. O percurso do desaparecimento das roupas que vestiam as pessoas e das mercadorias que ocupavam as sacolas que aqueles seguravam não é objeto, ademais, de qualquer registro, constituindo-se em hiato narrativo que não se explica em momento algum. Muito menos se esclarece, é evidente, como podem as pessoas assumirem o lugar das mercadorias que transportavam antes.

A relação das imagens na parede com os objetos postos no chão à sua frente somente acentua o intento do artista em desentranhar, do exame de um circuito inventado por ele, conhecimento sobre a natureza das trocas que tem por fim a geração e distribuição de riquezas. Dispostas sobre o piso, cada peça de roupa que as pessoas usavam nas fotografias é preenchida, nos lugares que eram dos corpos, pelas mercadorias que, nas primeiras imagens de cada conjunto, se encontravam no interior das sacolas que eles carregavam. Ao estender as narrativas fotografadas para os objetos que lhes serviram de modelo, Matheus Rocha Pitta converte imagem em coisa e faz gente a partir de produtos, exibindo, sem em momento algum querer explicá-la, a ideia de indiferenciação entre diferentes que é central ao estabelecimento de um valor geral de troca entre mercadorias. Faz apontamentos para uma nova economia política.

